



Projeto
PREVENÇÃO

**NAS ONDAS
DO RÁDIO**
e outras mídias



**INFORMAÇÃO
PREVENÇÃO
E ARTE**



3	INTRODUÇÃO
7	O PROJETO
9	HIV/AIDS
13	INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST)
23	COINFECCÕES
35	PREVENÇÃO
41	DIREITOS
45	SERVIÇOS
59	GIV
63	AGRADECIMENTOS
64	EXPEDIENTE



Após mais de 30 anos, a aids ainda é uma epidemia de grandes proporções no Brasil. Segundo a UNAIDS, o índice de novos infectados pelo vírus no Brasil subiu 11% entre 2005 e 2013, tendência contrária aos números globais, que apresentaram queda. (*The Gap Report, Unaid, 2014*)

De acordo com dados do último Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde, o crescimento de aids na juventude (15 a 24 anos) continua sendo uma preocupação importante e as ações nesse segmento tem de ser intensificadas. De 2005 a 2014 a taxa de detecção de casos de aids entre pessoas de 15 a 19 anos mais que triplicou (de 2,1 para 6,7 casos por 100 mil habitantes) e entre os jovens de 20 a 24 anos, a taxa quase dobrou, de 16,0 para 30,3 casos por 100 mil habitantes. (*Lacunas na Prevenção, Unaid, 2016*)

No município de São Paulo, de 1980 a 2013 foram diagnosticados 86.112 casos de aids, sendo o pico da epidemia de aids em 1996, com 47,5 casos por 100.000 habitantes. Desde então há uma queda na taxa de detecção da doença, sendo que nos últimos 10 anos esta

queda foi de 30%.

A queda nas detecções não é homogênea. Entre homens de 15 a 29, mas especificamente de 20 a 24 anos houve um aumento, indicando que os homens jovens vêm sendo mais atingidos. A proporção de homens que fazem sexo com homens (HSH) notificados com aids vem aumentando, de forma consistente, desde 2008. Hoje temos uma epidemia de aids no Município de São Paulo concentrada e que cresce entre os HSH jovens. Geograficamente, continua muito concentrada na região central da cidade, e quando analisado por raça/cor, a detecção entre pretos é quase o dobro da de brancos, e esta disparidade é ainda mais acentuada entre as mulheres.

No Município de São Paulo, a porcentagem de casos de HIV entre usuários de drogas injetáveis, heterossexuais e bissexuais tem caído nos últimos 10 anos, mas a proporção entre os homossexuais continua aumentando, apesar das inúmeras ações de prevenção.

Quanto a mortalidade em decorrência da aids, observa-se

a redução no Município de São Paulo, desde 1996, com a introdução do tratamento antirretroviral. O pico da mortalidade por aids ocorreu em 1995, quando o coeficiente de mortalidade foi de 31 mortes por 100.000 habitantes. A partir de então, as medidas de assistência trouxeram redução expressiva do coeficiente de mortalidade, que em 2013 foi 6,7 mortes por 100.000 habitantes. Mais uma vez chama a atenção o fato de que o coeficiente de mortalidade de pretos foi maior do que o de brancos, evidenciando a necessidade de aprimorar os mecanismos de acesso e de equidade do SUS. *(Boletim Epidemiológico de Aids , HIV e DST do Município de São Paulo, Ano XVIII - No 17 - Junho 2014).*

O GIV acredita que o controle da epidemia da Aids só será possível num contexto solidário, onde as pessoas estejam informadas, tenham acesso a prevenção e a assistência e onde as pessoas que vivem com HIV/Aids, seus parceiros e familiares, e as populações mais atingidas tenham direito a saúde integral, a uma vida e sexualidade dignas e que o respeito a suas diferenças e individualidades seja garantido.

GRANDES
CUIDADOS
Cíadae

“Prevenção nas Ondas do Rádio e Outras Mídias” é um projeto do GIV – Grupo de Incentivo à Vida.

Temas relacionados ao HIV/Aids, testagem, tratamento, várias formas de prevenção ao HIV e diminuição do estigma, preconceito e discriminação serão levados às comunidades através de:

- Spots de rádio veiculados, prioritariamente, em rádios comunitárias. Os spots estão disponibilizados, também, no site do GIV (giv.org.br) e na página do facebook do Projeto (facebook.com/prevencaonasondasradio);

- Espaços de troca, como oficinas, rodas de conversa, bate-papos, com diferentes grupos, propiciados por jovens agentes de campo;

- Oficinas lúdico-participativas com técnicas de Estêncil (técnica que utiliza máscaras recortadas e tinta spray), Lambe-Lambe (pôsteres artísticos feitos em papel jornal que podem ser colados para divulgar uma ideia, causa, informação, etc.) e Stickers (utilização de desenhos, frases, etc. em etiquetas adesivas). Essas técnicas, que fazem parte de linguagens da arte urbana contemporânea, são muito utilizadas para

a comunicação com poucos recursos dentro das comunidades;

- Disponibilização de insumos de prevenção (preservativo feminino, preservativo masculino e gel lubrificante) em locais acessíveis.



HIV x Aids

HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) é o causador da Aids (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida). Viver com HIV não é a mesma coisa que ter Aids. O HIV ataca o sistema imunológico, responsável por defender o organismo de doenças. A Aids se caracteriza pelo enfraquecimento do sistema imunológico, tornando o organismo mais vulnerável ao aparecimento de doenças chamadas oportunistas.

Transmissão

O HIV está presente no sangue, sêmen, secreção vaginal e leite materno. Ele pode ser transmitido através de:

- Sexo sem camisinha, com uma pessoa que vive com HIV e que não esteja em tratamento efetivo;
- Da mãe infectada para o filho durante a gestação ou parto, quando ela não está em tratamento, e durante a amamentação;
- Compartilhamento de seringa ou agulha contaminada.

Diagnóstico

O diagnóstico da infecção pelo HIV é feito por testes laboratoriais (coleta de sangue) ou testes rápidos (através de uma gota de sangue da ponta do dedo, em até 30 minutos) e também através de um teste de triagem por fluido oral. A infecção pelo HIV pode ser detectada com, pelo menos, 30 dias a contar da situação de risco. Isso porque os testes (laboratorial ou o teste rápido) buscam por anticorpos contra o HIV no sangue. Esse período é chamado de janela imunológica.

Esses testes são oferecidos pelo SUS gratuitamente e é sigiloso (*verifique onde fazer o teste na seção "serviços" desta publicação*).

Tratamento para HIV

O tratamento inclui acompanhamento periódico com profissionais de saúde, a realização de exames e o uso de medicação.

Os exames mais importantes para saber como a saúde

da pessoa que vive com HIV está são:

Carga viral – mostra a quantidade de vírus circulante no sangue. O esperado é que ela esteja “indetectável” (quando a quantidade de vírus no sangue é inferior ao nível que o exame pode detectar, no Brasil esse valor é 40 cópias/ml).

CD4 – contagem dos linfócitos T CD4+, que mostra como está a defesa do organismo. Quanto mais alto este valor, melhor.

Antirretrovirais:

São as medicações que as pessoas que vivem com HIV tomam. Agem diminuindo a multiplicação do HIV no corpo e recuperando as defesas do organismo. São fornecidos gratuitamente, no Brasil, pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

É fundamental o diálogo e bom relacionamento com os profissionais de saúde para a boa adesão ao tratamento e manutenção da qualidade de vida.



HPV - Papilomavirus Humano

É o nome genérico de um grupo de vírus que engloba mais de cem tipos diferentes. Ele pode provocar a formação de verrugas na pele, e nas regiões oral (lábios, boca, cordas vocais, etc.), anal, genital e da uretra. As lesões genitais podem ser de alto risco, porque são precursoras de tumores malignos, especialmente do câncer do colo do útero, câncer de ânus e do pênis, e de baixo risco (não relacionadas ao aparecimento de câncer).

Transmissão

A transmissão do HPV se faz por contato direto com a pele ou mucosa infectada. A maioria das vezes é transmitido através da relação sexual, embora de forma mais rara, o HPV pode ser transmitido durante o parto ou, ainda, por determinados objetos contaminados.

Sintomas

A infecção causada pelo HPV pode ser assintomática ou provocar o aparecimento de verrugas com aspecto parecido ao de uma pequena couve-flor na pele e nas mucosas (pênis, ânus, vagina, vulva, colo do útero, boca e garganta.)

Diagnóstico e Tratamento

O diagnóstico depende do tipo de manifestação do vírus. Nos casos de infecção clínica podemos fazer diagnóstico a olho nu, ou seja, as lesões verrucosas são facilmente diagnosticadas, não sendo necessário nenhum outro tipo de exame. Algumas vezes nas mulheres o diagnóstico a olho nu é mais difícil, pois o HPV pode se espalhar pelo trato genital e alcançar o colo do útero. O exame de Papanicolaou é um modo de detecção do HPV, nesses casos.

O HPV pode ser eliminado espontaneamente, sem que a pessoa sequer saiba que estava infectada. Uma vez feito

o diagnóstico, porém, o tratamento pode ser clínico (com medicamentos) ou cirúrgico: cauterização química, laser ou cirurgia convencional em casos de câncer instalado.

Prevenção

É importante ressaltar que o uso do preservativo, apesar de prevenir a maioria das IST, não impede totalmente a contaminação pelo HPV, pois, frequentemente as lesões estão presentes em áreas não protegidas pela camisinha (raiz da coxa, perianal, etc).

Está disponível no SUS a vacina quadrivalente, que protege contra quatro tipos de HPV, para meninas de 9 a 13 anos, com o esquema vacinal de duas doses. Também está disponível para mulheres vivendo com HIV de 9 a 26 anos de idade. A partir de 2017, a mesma estratégia será utilizada para os meninos.

Gonorréia

Causada pela bactéria *Neisseria Gonorrhoeae*, pode ser transmitida por contato oral, vaginal ou anal e da mãe para o filho, através do parto normal.

Sintomas

No homem pode causar dor e ardência ao urinar; secreção abundante de pus na uretra (canal por onde sai a urina) e dor ou inchaço nos testículos.

A maioria das mulheres infectadas não apresentam sinais e sintomas, mas podem apresentar: aumento de corrimento vaginal, que passa a ter cor amarelada e odor desagradável; dor e ardência ao urinar; dores abdominais

Diagnóstico e Tratamento

Na presença de qualquer sinal ou sintoma, recomenda-se

procurar um serviço de saúde para o diagnóstico correto e indicação do tratamento com antibiótico adequado. As parcerias sexuais devem ser tratadas, mesmo se não apresentarem sinais e sintomas.

Conjuntivite Neonatal

Há possibilidade de transmissão no parto vaginal e a criança pode nascer com conjuntivite, que leva à cegueira se não for prevenida ou tratada adequadamente. Deve-se aplicar colírio nos olhos do recém-nascido na primeira hora após o nascimento (ainda na maternidade) para prevenir a conjuntivite neonatal.

Prevenção

Usar preservativos na relação sexual é o melhor meio para se prevenir gonorréia.

Sífilis

É uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) causada pela bactéria *Treponema Pallidum*. Pode apresentar várias manifestações clínicas e diferentes estágios (sífilis primária, secundária, latente e terciária). Nos estágios primário e secundário da infecção, a possibilidade de transmissão é maior.

Formas de transmissão

Pode ser transmitida por relação sexual sem camisinha com uma pessoa infectada, ou da mãe infectada para a criança durante a gestação ou o parto.

Estágios:

Sífilis Primária

Aparecimento de uma ferida no local de entrada da bactéria

(pênis, vulva, vagina, colo uterino, ânus, boca, ou outros locais da pele) entre 10 a 90 dias após o contágio. Ela não dói, não coça, não arde e não tem pus e pode estar acompanhada de ínguas (caroços) na virilha.

Sífilis Secundária

Manchas no corpo, principalmente, nas palmas das mãos e plantas dos pés, que não coçam. Aparecem entre seis semanas e seis meses após o aparecimento da ferida inicial e após a cicatrização espontânea. Podem surgir ínguas no corpo.

Sífilis Latente – fase assintomática

Nesta fase não aparecem sinais ou sintomas. A duração varia, podendo ser interrompida pelo surgimento de sinais e sintomas da forma terciária.

Sífilis terciária

Pode surgir de dois a 40 anos após a infecção. Costuma apresentar sinais e sintomas, principalmente lesões cutâneas, ósseas, cardiovasculares e neurológicas (neurossífilis), podendo levar à morte.

Diagnóstico

O teste rápido de sífilis está disponível gratuitamente nos serviços de saúde do SUS, com leitura do resultado em, no máximo, 30 minutos. Se o teste rápido der positivo, uma amostra de sangue deverá ser coletada e encaminhada para realização de um teste laboratorial para confirmação do diagnóstico.

Tratamento

A sífilis tem cura, se tratada corretamente com antibióticos apropriados, de preferência, com penicilina. Recomenda-se procurar

um profissional de saúde para diagnóstico correto e tratamento adequado, dependendo de cada estágio.

Sífilis Congênita

A sífilis pode ser transmitida de mãe para criança durante a gestação, quando não tratada ou tratada não adequadamente, podendo causar aborto espontâneo, parto prematuro, má-formação do feto ou morte ao nascer.

É importante fazer o teste para detectar a sífilis durante o pré-natal e, quando o resultado for positivo, tratar corretamente a mulher e parceiro(a), para evitar a transmissão vertical.



Coinfecções

É quando o organismo sofre com duas ou mais doenças ao mesmo tempo. Nas pessoas que vivem com HIV, as coinfeções dificultam o tratamento, pois debilitam ainda mais a saúde. Nesse caso, são necessárias estratégias específicas para facilitar o acompanhamento e evitar interações entre os medicamentos. Com o tratamento adicional, podem surgir novos efeitos colaterais. As infecções frequentes em soropositivos no Brasil são: hepatites B e C e tuberculose. Juntas, representam uma das principais causas de óbito entre as pessoas infectadas pelo HIV.

Hepatite

É a inflamação do fígado. Pode ser causada por vírus, uso de alguns remédios, álcool e outras drogas. São doenças silenciosas que nem sempre apresentam sintomas, mas quando aparecem podem ser cansaço, febre, mal-estar, tontura, enjoo, vômitos, dor abdominal, pele e olhos amarelados, urina escura e fezes claras.

Hepatite B

É causada pelo vírus da hepatite B (VHB). Ele pode sobreviver ativo no ambiente externo por vários dias. O período de incubação dura, em média, de um a quatro meses.

Transmissão

O vírus da hepatite B está presente no sangue, na saliva, no sêmen e nas secreções vaginais da pessoa infectada. A transmissão pode ocorrer através de relações sexuais, através de pequenos ferimentos na pele e nas mucosas, pelo uso de drogas injetáveis e por via perinatal, isto é, da mãe para o filho na gravidez, durante e após o parto.

Diagnóstico

O diagnóstico é feito com base no exame físico e exame de sangue. O SUS oferece teste rápido para Hepatite B.

Sintomas

De modo geral, os principais sintomas da infecção aguda pelo VHB são: náuseas, vômitos, mal-estar, febre, fadiga, perda de apetite, dores abdominais, urina escura, fezes claras, icterícia (cor amarelada na pele e conjuntivas). A hepatite aguda pode passar despercebida, porque a doença ou é assintomática, ou os sintomas não chamam a atenção. Outra particularidade é que a maioria dos pacientes elimina o vírus e evolui para a cura definitiva. Em menos de 5% dos casos, porém, o VHB persiste no organismo e a doença torna-se crônica.

Prevenção

A maneira mais segura e eficaz de prevenir a infecção pelo VHB é tomar as três doses da vacina contra a hepatite B

Tratamento

Na maioria dos casos, o tratamento da hepatite B aguda tem

como objetivo aliviar os sintomas e afastar o risco de complicações. Nessa fase, não há consenso sobre a indicação de medicamentos antivirais. Também, ao contrário do que se preconizava no passado, o paciente não precisa permanecer em repouso, mas deve moderar a atividade física. Nem todos os portadores de hepatite B crônica com diagnóstico recente precisam de tratamento imediato. Quando ele se faz necessário, existem remédios que inibem a replicação do vírus e atuam no controle da resposta inflamatória.

Hepatite B e HIV

A coinfeção pela hepatite B em soropositivos aumenta em cinco a seis vezes o risco de se tornarem portadores crônicos da hepatite e de desenvolverem cirrose. O tratamento é semelhante ao da aids, com a indicação de antivirais.

Hepatite C

Causada pelo vírus da hepatite C (VHC) transmitido

principalmente por sangue contaminado. A infecção pode também ser transmitida pelo contato sexual e por via perinatal (da mãe para filho) sobretudo durante a gravidez e o parto, assim como pelo compartilhamento de seringas, agulhas ou de instrumentos para manicure, pedicure, tatuagem e colocação de piercing.

Sintomas

Na maior parte dos casos, a hepatite C é assintomática, mesmo quando o fígado já está bastante afetado pela doença. Em algumas situações, porém, pode ocorrer uma forma aguda da enfermidade, que antecede a forma crônica e provoca os seguintes sintomas: mal-estar, vômitos, náuseas, pele amarelada (icterícia), dores musculares, perda de peso e muito cansaço. Ascite (barriga d'água) e confusão mental podem surgir em sinais de que a doença atingiu estágios mais avançados.

Em geral, a maioria dos portadores só percebe que está doente anos após o contato com o vírus, quando apresenta um quadro grave de hepatite crônica com risco de desenvolver complicações, como

cirrose, câncer no fígado e insuficiência hepática.

Diagnóstico

O principal exame para diagnóstico da hepatite C é a pesquisa de anticorpos contra o VHC, o anti-VHC. Quando o resultado é positivo, a pessoa deve ser encaminhada para exames complementares a fim de esclarecer o quadro e orientar o tratamento, quando e se necessário. O SUS oferece teste rápido para Hepatite C.

Tratamento

A hepatite C é uma das poucas enfermidades crônicas que pode ser curada. Quando não é possível, o tratamento busca conter a progressão da doença e evitar as complicações. As medicações para tratamento são distribuídas gratuitamente pelo SUS.

Prevenção

Como não existe vacina contra a hepatite C, a prevenção

depende de conhecer as formas de transmissão do vírus e evitá-las.

Portanto:

- Não compartilhe seringas e agulhas, nem objetos de higiene pessoal (escova de dente, lâminas de barbear), de manicure (alicates, lixas, espátulas), instrumentos para tatuagem que possam conter sangue, porque o vírus da hepatite C chega a sobreviver quatro dias fora do corpo humano;

- Verifique, quando for fazer exames, se agulhas ou qualquer outro objeto que entre em contato com sangue é descartável ou está devidamente esterilizado;

- Use preservativo nas relações sexuais;

- Antes de engravidar, faça o teste para saber se é portadora do vírus da hepatite C;

- Fique longe das bebidas alcoólicas, se for portador do VHC, porque o consumo de álcool aumenta o risco de desenvolver as complicações da doença.

Hepatite C e HIV

A hepatite C pode tornar mais difícil preservar o sistema imunológico da pessoa que vive com HIV e acelerar a progressão para a aids e a morte. Também pode ser verificado uma evolução mais rápida para cirrose, insuficiência hepática (do fígado) e câncer de fígado, em alguns casos.

Tuberculose

É uma doença infecciosa e transmissível, causada pelo *Mycobacterium Tuberculosis*, que afeta prioritariamente os pulmões, embora possa acometer outros órgãos e sistemas. A apresentação pulmonar, além de ser mais frequente, é também a mais relevante para a saúde pública, pois é a principal responsável pela transmissão da doença.

Sintomas

Cansaço excessivo; febre baixa geralmente à tarde;

sudorese noturna; falta de apetite; palidez; emagrecimento acentuado; rouquidão; fraqueza e prostração. No caso de ser pulmonar, os sinais e sintomas mais frequentemente são tosse seca contínua no início dos sintomas, depois com presença de secreção por mais de quatro semanas, transformando-se, na maioria das vezes, em uma tosse com pus ou sangue.

Transmissão

Se for pulmonar, a transmissão pode ser direta, de pessoa a pessoa. O doente expele, ao falar, espirrar ou tossir, pequenas gotas de saliva que contêm o agente infeccioso e podem ser aspiradas por outro indivíduo contaminando-o. Somente 5% a 10% dos infectados pelo bacilo de Koch adquirem a doença. Pessoas vivendo com HIV/Aids, diabetes, insuficiência renal crônica, desnutridas, idosos doentes, usuários de álcool e outras drogas e tabagistas são mais propensos a contrair a tuberculose.

Diagnóstico

Às vezes pode ser detectada pela presença do bacilo no escarro, raio x de tórax e Prova Tuberculínica (PPD).

Tratamento

Deve ser feito por um período mínimo de seis meses, sem interrupção, diariamente. São utilizados quatro fármacos para o tratamento. Todos os pacientes que seguem o tratamento corretamente são curados.

Prevenção

Imunização de crianças obrigatoriamente no primeiro ano de vida ou no máximo até quatro anos, com a vacina BCG. Crianças soropositivas ou recém-nascidas que apresentam sinais ou sintomas de aids não devem receber a vacina. A prevenção inclui evitar aglomerações, especialmente em ambientes fechados, mal ventilados e sem iluminação solar. A tuberculose não se transmite

por objetos compartilhados.

Tuberculose e HIV

De acordo com estimativas da OMS, existem cerca de 33 milhões de pessoas infectadas por HIV no mundo, das quais 25% estariam coinfectadas por tuberculose. Segunda causa de óbito entre soropositivos, a tuberculose pode ocorrer em qualquer estágio da infecção pelo HIV. O diagnóstico de tuberculose na coinfeção é semelhante ao diagnóstico na população geral. O diferencial está nos sintomas clínicos, pois, nas pessoas infectadas pelo HIV, a doença pode ocorrer com mais frequência fora do pulmão e de maneira disseminada no corpo. E o tratamento é o mesmo que o indicado para a população geral e está disponível na rede pública de saúde.



Prevenção

Existem vários métodos que podem ser utilizados em conjunto ou individualmente para que as pessoas tenham menos risco de contrair IST e HIV em suas práticas sexuais.

Preservativos masculino e feminino

São considerados os métodos de barreira mais eficazes para a prevenção do HIV e infecções sexualmente transmissíveis (IST) e também são métodos contraceptivos muito eficazes, que permitem evitar a gravidez não planejada.

Estudos observacionais mostram que, se usado de modo continuado, o preservativo masculino pode reduzir a infecção do HIV de 80% a 95%. Rompimentos do preservativo estão mais associados ao uso de forma incorreta. Por isso alguns cuidados são importantes como, por exemplo, a camisinha masculina deve ser colocada quando o pênis já estiver ereto e retirada com o pênis ainda ereto, evitando que o esperma escorra na sua parceira ou no seu parceiro.

Gel lubrificante

Outro insumo importante é o gel lubrificante, que evita o rompimento da camisinha e possíveis lesões durante o ato sexual. Os preservativos femininos e masculinos, assim como o gel lubrificante, são distribuídos gratuitamente pelo SUS.

Gerenciamento de risco

Entre o sexo oral, vaginal e anal, a prática sexual que oferece maior risco de infecção pelo HIV é o sexo anal, seguido pelo sexo vaginal e o menos arriscado é o sexo oral. O sexo anal passivo oferece maior risco a infecções, do que ativo.

No caso do sexo oral (pênis, ânus e vagina) o risco de transmissão de HIV é considerado desprezível.

TcP (Tratamento como prevenção)

O uso de medicamentos antirretrovirais, de forma contínua, faz com que as pessoas vivendo com HIV alcancem a chamada

“carga viral indetectável” (quando a quantidade de vírus circulante no sangue não é detectada no exame laboratorial).

Evidências científicas mostram que pessoas vivendo com HIV que possuem carga viral indetectável há pelo menos seis meses e sem nenhuma lesão por IST, têm uma chance muito menor de transmitir o vírus à outra pessoa. Na verdade não há casos comprovados de transmissão nestas condições.

Profilaxia pós exposição (PEP)

É a utilização da medicação antirretroviral após qualquer situação em que exista o risco de contato com o HIV (sexo sem preservativo ou rompimento do mesmo, por exemplo). A medicação age impedindo que o vírus se estabeleça no organismo. É importante iniciar esta profilaxia o mais rápido possível após o contato, em no máximo até 72 horas, sendo o tratamento mais eficaz se iniciado nas duas primeiras horas após a exposição. O tratamento deve ser seguido por 28 dias, com acompanhamento médico.

Os locais indicados são os SAE (Serviços de Atendimento Especializado) que tratam pacientes com HIV/AIDS, e os serviços de atendimento 24 horas (Hospitais, Pronto Socorros - PS, Unidades de Pronto Atendimento - UPA municipais) na cidade de São Paulo. Informe-se pelo Disque AIDS 0800-611997 sobre outros locais no seu município. *(Consulte a seção "Serviços" desta publicação. Página 45)*

Profilaxia pré-exposição (PrEP)

É a utilização do medicamento antirretroviral por indivíduos não infectados pelo HIV, mas se encontram em situação de elevado risco de infecção. Com o medicamento já circulante no sangue no momento do contato com o vírus, o HIV não consegue se estabelecer no organismo.

Evidências científicas comprovaram que a PrEP é uma estratégia eficaz, com mais de 90% de redução da transmissão. Nos estudos, pessoas que usaram PrEP não aumentaram o número

de parceiros, nem a incidência de outras ISTs e, além disso, tiveram maiores taxas de uso consistente de preservativo.

No Brasil, a PrEP ainda não é disponibilizada gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), uma vez que dois estudos estão sendo desenvolvidos para avaliar a aceitabilidade e aplicabilidade do recurso em relação a população e a rede de saúde pública.

Circuncisão masculina

Alguns ensaios realizados na África e publicados em 2005 comprovaram que a circuncisão, procedimento cirúrgico que consiste na remoção do prepúcio, prega cutânea que recobre a glânde do pênis reduz entre 50% e 60% anualmente a infecção do HIV em homens heterossexuais. Ou seja, há redução da transmissão do HIV para homens que fazem sexo com mulheres com HIV.

Não há resultados satisfatórios de proteção por meio de circuncisão em gays e homens que fazem sexo com homens. No Brasil não há recomendação oficial do Ministério da Saúde para implementar essa

PREVENÇÃO

política. Lembramos, aqui, que o uso continuado do preservativo é a forma mais eficaz e segura de se prevenir do HIV e de outras IST e que pode ser usado isoladamente ou em conjunto com outros meios como a circuncisão.



LEI Nº 12.984, DE 2 JUNHO DE 2014.

Define o crime de discriminação dos portadores do vírus da imunodeficiência humana (HIV) e doentes de aids.

Art. 1º Constitui crime punível com reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa, as seguintes condutas discriminatórias contra o portador do HIV e o doente de aids, em razão da sua condição de portador ou de doente:

I - recusar, procrastinar, cancelar ou segregar a inscrição ou impedir que permaneça como aluno em creche ou estabelecimento de ensino de qualquer curso ou grau, público ou privado;

II - negar emprego ou trabalho;

III - exonerar ou demitir de seu cargo ou emprego;

IV - segregar no ambiente de trabalho ou escolar;

V - divulgar a condição do portador do HIV ou de doente de aids, com intuito de ofender-lhe a dignidade;

VI - recusar ou retardar atendimento de saúde.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 2 de junho de 2014; 193º da Independência e 126º da República.

Direitos do soropositivo

Atendimento, tratamento e medicamento gratuitos

O SUS garante o tratamento, o acesso aos medicamentos e a realização dos exames médicos necessários ao diagnóstico a todos os residentes no Brasil.

Se não estiver sendo atendido devidamente, recomenda-se procurar a ouvidoria do estabelecimento e protocolar a sua reclamação.

Sigilo sobre a sua condição sorológica

Em respeito à intimidade e à privacidade, nenhuma pessoa pode divulgar quem tem HIV/Aids sem prévia autorização, mesmo os profissionais de saúde. Não há obrigatoriedade do exame de aids no teste admissional. As empresas não podem exigir exame de HIV em nenhum momento.

Permanecer no trabalho

Nenhum empregador pode demitir o empregado apenas por ter HIV. A demissão por discriminação pode gerar ação trabalhista para que o trabalhador

seja reintegrado. Se, além disso, a demissão for constrangedora, o trabalhador pode requerer indenização por danos morais.

Valores do PIS/PASEP e FGTS

O soropositivo tem o direito de efetuar o levantamento do FGTS e do PIS/PASEP, independentemente de rescisão contratual ou de comunicação à empresa.

Isenção do pagamento de IR

Portadores de doenças crônicas, no caso da aids (pessoas aposentadas por invalidez) têm direito à isenção desse pagamento.

Ninguém deve sofrer discriminação por viver com HIV/Aids

Caso isso aconteça, recomenda-se ir à delegacia de polícia e fazer um boletim de ocorrência ou ir à defensoria pública ou outro órgão de proteção de direitos, como a OAB, por exemplo.



Rede Municipal Especializada em DST/Aids

É composta por 26 serviços municipais especializados em IST/HIV/Aids, distribuídos pela cidade de São Paulo, que podem ser Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA), Serviço de Assistência Especializada (SAE), Centro de Referência (CR) ou Ambulatório de Especialidades (AE).

Esses serviços oferecem orientações sobre prevenção, testes para diagnóstico do HIV (garantindo a confidencialidade e forma gratuita), preservativos masculinos e femininos e gel lubrificante.

Os 16 serviços de assistência (SAE e CR) também oferecem a Profilaxia Pós-Exposição (de segunda a sexta, das 7h às 19h), exames, consultas e tratamento para HIV e aids e coinfeções, inclusive hepatites virais. Os serviços especializados são referência para tratamento das IST como, por exemplo, sífilis e gonorréia, nos casos que não respondem à abordagem sindrômica.

Os serviços que atendem IST em geral, são as Unidades Básicas de Saúde (UBS).

Região Centro

CTA Henfil (Henrique de Souza Filho)

Rua Líbero Badaró, 144 - Centro

Tel.: (11) 3241 2224

SAE DST/AIDS Campos Elíseos

Alameda Creveland, 374 - Santa Cecília

Tel.: (11) 3331 1216

Região Oeste

SAE DST/AIDS Butantã

Avenida Corifeu de Azevedo Marques, 3596 - Butantã

Tel.: (11) 3765 1692

SAE Paulo César Bonfim - Lapa

Rua Tomé de Souza, 30 - Lapa

Tel.: (11) 3832 2551

Região Sudeste

AE Dr. Alexandre Kalil Yazbeck (SAE Ceci)

Avenida Ceci, 2235 - Jabaquara

Tel.: (11) 2276 9719

AE Vila Prudente

Praça Centenário de Vila Prudente, 108 - Vila Prudente

Tel.: (11) 2061 7836

CR Penha

Praça Nossa Senhora da Penha, 55 - Penha

Tel.: (11) 2092 4020

SAE Herbert de Souza - (SAE Betinho)

Avenida Arquiteto Vilanova Artigas, 515 - Sapopemba

Tel.: (11) 2704 3341

SAE José Francisco de Araújo - Ipiranga

Rua Gonçalves Ledo, 606 - Ipiranga

Tel.: (11) 2273 5073

CTA Móoca (UBS Móoca)

Rua Taquari, 549 - Salas 09 e 10 - Móoca

Tel.: (11) 2694 3338

Região Norte

CR Nossa Senhora do Ó

Avenida Itaberaba, 1377 - Freguesia do Ó

Tel.: (11) 3975 9473

CTA Pirituba

Avenida Doutor Felipe Pinel, 12 - Pirituba

Tel.: (11) 3974 8569

SAE Marcos Lottenberg - Santana

Rua Doutor Luiz Lustosa da Silva, 339 - Mandaqui

Tel.: (11) 2950 9217

Região Sul

CR Santo Amaro

Rua Padre José de Anchieta, 640 - Santo Amaro

Tel.: (11) 5524 3032

CTA Santo Amaro

Rua Promotor Gabriel Nettuzi Perez, 159 - Santo Amaro

Tel.: (11) 5686 9960

CTA Parque Ipê

Rua Francisco Antunes Meira, 255 - Parque Ipê

Tel.: (11) 5842 8962

SAE Cidade Dutra

Rua Cristina de Vasconcelos Ceccato, 109 - Cidade Dutra

Tel.: (11) 5666 8301

SAE Jardim Mitsutani

Rua Vitório Emanuele Rossi, 97 - Jardim Bom Refúgio

Tel.: (11) 5841 5376

SAE M'Boi Mirim

Rua Deocleciano de Oliveira Filho, 641 - Jardim São Luiz

Tel.: (11) 5515 6207

Região Leste

CTA Cidade Tiradentes

Rua Luis Bordose, 96 - Cidade Tiradentes

Tel.: (11) 2282 7055

CTA Doutor Sérgio Arouca - Itaim

Rua Valente Novaes, 131 - Itaim Paulista

Tel.: (11) 2963 3458

CTA São Mateus

Avenida Mateo Bei, 838 - São Mateus

Tel.: (11) 2919 0697

CTA São Miguel

Rua Engenheiro Manoel Osório, 151 - São Miguel Paulista

Tel.: (11) 2297 6052

CTA Guaianases

Rua Centralin, 168 - Guaianases

Tel.: (11) 2554 5312

SAE Cidade Lider II

Rua Médio Iguaçu, 86 - Cidade Lider

Tel.: (11) 2748 1139

SAE Fidélis Ribeiro

Rua Peixoto, 100 - Vila Fidélis Ribeiro

Tel.: (11) 2621 4753

**Verificar horários de atendimento antes de se dirigirem aos serviços.*

Serviços de atendimento 24 horas para fornecimento de PEP

Zona Central

AMA Sé

Rua Frederico Alvarenga, 259 - Térreo
Tel.: (11) 3101 8841/3101 8833

Pronto Socorro Barra Funda Dr. Alvaro Dino de Almeida

Rua Vitorino Carmilo, 717
Tel.: (11) 2821 5950/2821 5962

Zona Leste

Pronto Socorro Municipal Julio Tupy

Rua Serra da Queimada, 800 - Jardim Robru
Tel.: (11) 2035 1821

Pronto Atendimento São Mateus

Rua Maestro João Malan, 88 - São Mateus
Tel.: (11) 2919 6018

Hospital Municipal Dr. Alípio Correia Neto (Ermelino Matarazzo)
Alameda Rodrigo de Brum, 1989 - Vila Paranaguá
Tel.: (11) 3394 8030

Pronto Atendimento Glória Rodrigues dos Santos Bonfim
Avenida dos Metalúrgicos, 2820 - Cidade Tiradentes
Tel.: (11) 2558 3252

Pronto Atendimento Dr. Atualpa Girão Rabelo
Rua Ilha do Arvoredo, 10 - Itaim Paulista
Tel.: (11) 2569 0436

AMA Dr. Tito Lopes
Rua Dr. José Guilherme Eiras, 123 (prédio do Hospital Tide Setúbal)
Tel.: (11) 2058 4364

Zona Oeste

AMA Sorocabana
Rua Catão, 420 - Vila Romana
Tel.: (11) 3879 3094

Pronto Socorro Municipal da Lapa
Avenida Queiroz Filho, 313 - Vila Hamburguesa
Tel.: (11) 3022 4122

Zona Norte

Pronto Socorro Municipal Santana - Lauro Ribas Braga

Rua Voluntários da Pátria, 943 - Santana

Tel.: (11) 2223 2919

Hospital Municipal São Luiz Gonzaga

Rua Miguel Ouchana, 94 - Jaçanã

Tel.: (11) 3466 1000

Hospital Municipal Vila Maria - Vereador José Storopoli

Rua Francisco Fanganiello, 127 - Parque Novo Mundo

Tel.: (11) 2207 9000

Hospital Municipal Doutor José Soares Hungria

Avenida Menotti Laudísio, 100 - Pirituba

Tel.: (11) 3394 8600

Hospital Municipal e Matern. Escola Dr. Mário de Moraes A. Silva

Avenida Deputado Emílio Carlos, 3100 - Vila Nova Cachoeirinha

Tel.: (11) 3986 1000

Zona Sul

UPA Campo Limpo

Rua Tereza Mouco de Oliveira, 121 - Campo Limpo
Tel.: (11) 5584 6674 / 5071 4289

Hospital Municipal Doutor Fernando Mauro Pires da Rocha

Estrada de Itapecerica, 1661 - Campo Limpo
Tel.: (11) 3394 7460

Hospital Municipal Doutor Moyses Deustsch - M'Boi Mirim

Estrada do M'Boi Mirim, 5203 - Jardim Angela
Tel.: (11) 5832 2500

AMA 24 Horas Paraisópolis

Rua Silveira Sampaio, 160 - Jardim Morumbi
Tel.: (11) 3742 5394

AMA 24 Horas Capão Redondo

Avenida Comendador Santana, 774 - Jardim Boa Esperança
Tel.: (11) 5872 9901 / 5872 9919

AMA Parelheiros

Rua Mario Trappe, 100 - Jardim Novo Parelheiros
Tel.: (11) 5921 5361

Pronto Atendimento Jardim Macedônia
Rua Louis Boulogne, 133 - Jardim Macedônia
Tel.: (11) 5821 1147

Pronto Socorro Municipal Santo Amaro - José Silvio de Camargo
Avenida Adolfo Pinheiro, 805 - Santo Amaro
Tel.: (11) 5523 1777

Pronto Socorro Municipal Grajaú - Maria Antonieta F. Barros
Rua Antonio Felipe Filho, 180 - Parque Grajaú
Tel.: (11) 5972 4881

Pronto Socorro Municipal Balneário São José
Rua Gaspar Leme, s/n - Balneário São José
Tel.: (11) 5979 6760

Região Sudeste

AMA Hospitalar Saboya
Avenida Francisco de Paula Quintanilha Ribeiro, 860 - Jabaquara
Tel.: (11) 3394 8380

UPA Santa Catarina

Rua Cidade de Bagdá, 529 - Vila Santa Catarina
Tel.: (11) 5671 9200

AMA Hospitalar Proença de Gouveia

Rua Juventus, 562 - Parque da Moóca
Tel.: (11) 3394 7810

Pronto Socorro Augusto Gomes de Matos

Rua Júlio Felipe Guedes, 200 - Sacomã
Tel.: (11) 2969 9950

Hospital Municipal Dr. Benedito Montenegro

Avenida Antonio Lázaro, 266 - Jardim Iva
Tel.: (11) 3394 9500

AMA Hospitalar Tatuapé

Avenida Celso Garcia, 4815 - Tatuapé
Tel.: (11) 3394 6980

AMA Hospitalar Alexandre Zaio

Rua Alves Maldonado, 128 - Vila Nhocuné
Tel.: (11) 3394 9277

GIV - Grupo de Incentivo à Vida

É um grupo que luta pelos direitos das pessoas vivendo com HIV/Aids e das populações mais vulneráveis à infecção pelo HIV, sem finalidades lucrativas e destituído de quaisquer preconceitos e/ou vinculações de natureza político-partidário ou religiosa.

Com seu trabalho e as parcerias que estabeleceu, o GIV firmou-se e contribui para o crescimento e fortalecimento das respostas comunitárias de combate à aids assumindo seu papel dentro do quadro de instituições da sociedade civil envolvidas nesta luta. Esteve envolvido técnica e politicamente na maior parte das decisões e reivindicações que são importantes para as pessoas vivendo com HIV, como por exemplo a luta por acesso gratuito a medicamentos, a constituição de fóruns e encontros de articulação nacional entre ONG's/Aids e a luta pela garantia dos direitos dos soropositivos.

O GIV realiza trabalhos no âmbito da prevenção, luta pelos direitos e contra o preconceito, grupos de vivência para jovens, mulheres e gays, apoio psicológico, de serviço social e jurídico, acupuntura, reiki e massagens, palestras, cursos, oficinas.

Funciona de 2ª à 6ª feira das 14 às 22h, e eventualmente aos sábados. A base do trabalho é voluntária.

www.giv.org.br

GIV

Atividades (Funcionamento de SEG à SEX das 14h às 22h)

SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
Acupuntura		Reiki	Massagem		
	Assessoria Jurídica		Assessoria Jurídica		
Atendimento Psicológico		Atendimento Psicológico			
	Assistência Social	Assistência Social			
Toque de Mulher	Grupo de Vivência Terapêutica	Reunião de Novos	Grupo SomoS		Viver Jovem
		Reunião de Integração			
			CineGIV	Bate-Papo GIV	Sarau Café com Expressão
					Festa de Aniversariantes

Confirmar horário das atividades pelo telefone: (11) 5084 0255

	<i>À partir das 18h30m mediante agendamento</i>
	<i>À partir das 18h mediante agendamento</i>
	<i>À partir das 14h mediante agendamento</i>
	<i>À partir das 14h mediante agendamento</i>
	<i>À partir das 18h30m</i>
	<i>Toda última segunda-feira do mês, início 19h30m (Mensal)</i>
	<i>Início 20h</i>
	<i>Início 19h45m</i>
	<i>Toda última quarta-feira do mês, início 20h (Mensal)</i>
	<i>Todo 1º sábado do mês, início 14h (Mensal)</i>
	<i>Toda 3ª quinta-feira do mês, início 19h30m (Mensal)</i>
	<i>Toda última sexta-feira do mês, início 20h (Mensal)</i>
	<i>Evento realizado a cada 6 meses, início 16h</i>
	<i>Evento realizado a cada 2 meses, início 18h</i>

Informações e agendamentos pelo telefone: (11) 5084 0255

PROVIDIA
WEBPEDIA
PIXO

Agradecimentos

À Rádio Gazeta Am, Pedro Vaz, Júnior de Souza, Gilles Sonsino, Popó, Roberto Vilela, Andréia Saracchi Figueiredo pela parceria na gravação e edição dos spots.

Lucas O'Lira, pela ajuda na criação dos spots e Tiago Enamoto, por nos emprestar sua voz.

Rádio Comunitária Heliópolis, Rádio Comunitária Cantareira, Casa de Cultura Brasilândia,

Unas - União de Núcleos,

Associações de Moradores de Heliópolis e Região

e a todos que por ventura venham a nos ajudar a levar informação, prevenção e arte através do Projeto Prevenção nas Ondas do Rádio e Outras Mídias.

À Tarsila Fortes por nos disponibilizar sua voz e nos fazer acreditar em um futuro mais solidário.

Expediente

Organização

Andrea P. Ferrara e Ricardo Tomio Akiyama

Colaboração

Aline Ferreira, Vinicius Uchoa, Cláudio Pereira, Jorge A. Beloqui e Luis Donizeti

Projeto Gráfico/Revisão

Ricardo Tomio Akiyama/Jorge A. Beloqui

Publicação

GIV - Grupo de Incentivo à Vida

Tiragem

5 mil exemplares

Impressão

Capa - Papel Couché Brilho 240 g/m² - Miolo - Papel Couché Brilho 115 g/m²

Fontes

BlowBrush, Flexo W01, Futura e Stencil

Esta publicação promove os serviços de saúde do município de São Paulo de forma independente e não possui nenhum vínculo com os estabelecimentos.

*Algumas informações estão sujeitas a mudanças sem aviso prévio.
Antes de se dirigir à esses locais, confirme horários de funcionamento.*





Grupo de Incentivo à Vida

**Rua Capitão Cavalcanti, 145
Vila Mariana - CEP: 04017-000
São Paulo - SP
www.giv.org.br**

Projeto Prevenção nas Ondas do Rádio e Outras Mídias
Dezembro/2016
1ª Edição

Apoio:



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**
SAÚDE